



SEGUNDA EDIÇÃO
**FORMAÇÃO EM ESTRATÉGIAS
DE EMPODERAMENTO
DE ADOLESCENTES
E JOVENS EM SITUAÇÃO
DE VULNERABILIDADE
SOCIAL - JAVU**

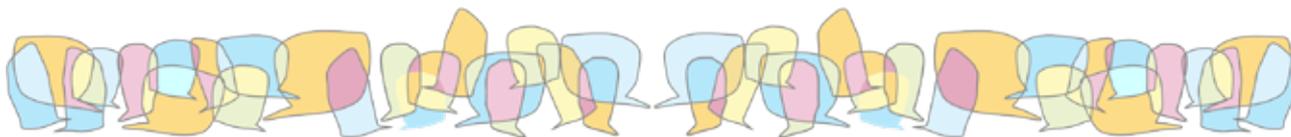
RACKYNELLY ALVES SARMENTO SOARES
ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
MARIA FATIMA DE SOUSA
JITONE LEÔNIDAS SOARES
ANA VALÉRIA MACHADO MENDONÇA
(ORGANIZADORES)

2020



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Formação em estratégias de empoderamento de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social – JAVU

2ª Edição

Ficha Técnica

Esta obra é licenciada nos termos Creative Commons, sendo todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade, desde que citada a fonte.

© 2020

Universidade de Brasília - UnB
NESP – Núcleo de Saúde Pública

Coordenação do Curso Técnico-Pedagógica
Coordenadora UTICS e Coordenadora do NESP/UnB
Prof.^a Dra. Ana Valéria Machado Mendonça

UEPSF (Unidade de Estudos de Saúde da Família)

Coordenadora técnica do curso
Prof.^a Dra. Rackynelly Alves Sarmento Soares

Docentes e conteudistas

Módulo 1

Prof Me Doutorando Jitone Leônidas Soares

Módulo 2

Prof.^a Dra. Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Módulo 3

Prof.^a Dra. Silvia Renata Lordello

Módulo 4

Prof.^a Ma. Elizabeth Alves de Jesus Prado

Módulo 5

Prof.^a Dra. Dais Gonçalves Rocha e Gabriela Fogaça

Módulo 6

Prof.^a Dra. Juliane Andrade e

Prof.^a Dra. Andréa Leite Ribeiro

Módulo 7

Prof.^a Dra. Sheila Giardini Murta

Módulo 8

Prof.^a Dra. Marlúcia Ferreira do Carmo e

Prof.^o Lucas Alves Bezerra

Módulo 9

Prof.^o Dr. Edu Turte Cavadinha

Módulo 10

Prof.^a Maíra Gussi de Oliveira, Prof.^a Dra. Maria Aparecida Gussi e Prof.^a Dra. Maria da Glória Lima

Topografia Social

Prof.^a Dra. Rudgy Pinto de Figueiredo e

Prof.^a Dra. Vilma de Lurdes Barbosa e Melo

Equipe técnica e produção de EaD

Rafael Valentim

Prof. Me. João Paulo Fernandes da Silva

Prof.^a Dra. Rackynelly Alves Sarmento Soares

Coordenador de Produção de Educação a Distância

Prof. Me. Doutorando Jitone Leônidas Soares

Coordenador Pedagógico

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva

Revisor de Textos

Prof. Flávio Rossi de Oliveira Reis

Designer Instrucional

Prof.^a Dra. Rosana Amaro

Designer Gráfico

Daniel Alves Tavares

Web Designer

Gabriel Cavalcanti D'Albuquerque Magalhães

Ilustrador de EaD

Cristiano Silva Gomes

Editor 2/3 D

Cristiano Alves de Oliveira





SEGUNDA EDIÇÃO
**FORMAÇÃO EM ESTRATÉGIAS
DE EMPODERAMENTO
DE ADOLESCENTES
E JOVENS EM SITUAÇÃO
DE VULNERABILIDADE
SOCIAL - JAVU**

RACKYNELLY ALVES SARMENTO SOARES
ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA
MARIA FATIMA DE SOUSA
JITONE LEÔNIDAS SOARES
ANA VALÉRIA MACHADO MENDONÇA
(ORGANIZADORES)

2020



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



ISBN: 978-65-86424-01-0

CSL



9 786586 424010

MÓDULO I
AMBIENTAÇÃO
EM EAD

6

MÓDULO II
EDUCAÇÃO
EM SAÚDE

46

MÓDULO III
JOVENS E
ADOLESCENTES
CONCEITOS
E DEFINIÇÕES

81

MÓDULO IV
POLÍTICAS
PÚBLICAS DE SAÚDE

117

MÓDULO V
REDES
DE PROTEÇÃO

158

MÓDULO VI
VULNERABILIDADE DE
CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO
CONTEXTO ESCOLAR

199

MÓDULO VII
PREVENÇÃO À
VIOLÊNCIA NO
NAMORO ENTRE
JOVENS

233

MÓDULO VIII
DIREITOS SEXUAIS
E REPRODUTIVOS
DE ADOLESCENTES
E JOVENS

269

MÓDULO IX
GÊNERO
NA ESCOLA

300

MÓDULO X
PREVENÇÃO AO USO
DE ÁLCOOL E OUTRAS

332

SOBRE OS
AUTORES

367

PREFÁCIO

Este livro foi desenvolvido, especialmente, para o projeto de extensão “Curso de formação em estratégias de empoderamento de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social”, da Universidade de Brasília, coordenado por pesquisadores do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP/CEAM/UnB).

Carinhosamente chamado de Curso JAVU, por entendermos que a violência acontece em ciclos, e entre grupos populacionais específicos, situação que nos remete a expressão francesa *déjà vu* e também por fazer referência aos Jovens e Adolescentes em situação de Vulnerabilidade. O que queremos? Que esse ciclo não mais exista e é nessa direção que caminhamos.

O Curso JAVU foi desenhado para professores de escolas públicas do Brasil. Tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de uma cultura inclusiva, emancipatória, não discriminatória, de respeito à diversidade e de cultura de paz no contexto escolar, de modo a promover a saúde de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Para percorrer essa caminhada, organizamos este livro em dez capítulos, ordenados conforme a sequência didática do Curso JAVU em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os princípios básicos da promoção da saúde dos adolescentes e jovens são aqui expressos utilizando uma linguagem simples, leve e fluida, adequada a Educação a Distância.

Em todos os capítulos podemos encontrar sugestões de atividades práticas a serem desenvolvidas na escola, todas alinhadas com os conceitos da Promoção da saúde e objetivando fortalecer as redes de proteção pertinentes aos jovens e adolescentes. A ideia é potencializar a escola como um espaço promotor de saúde.

Finalmente, demonstramos nossa gratidão aos professores do Brasil que participaram/participam do nosso curso, os quais possibilitaram a capilarização de ações promotoras de saúde no âmbito escolar, contribuindo para a prevenção das situações de risco dos adolescentes e jovens, sobretudo, entre aqueles inseridos em situação de vulnerabilidade.

Os organizadores

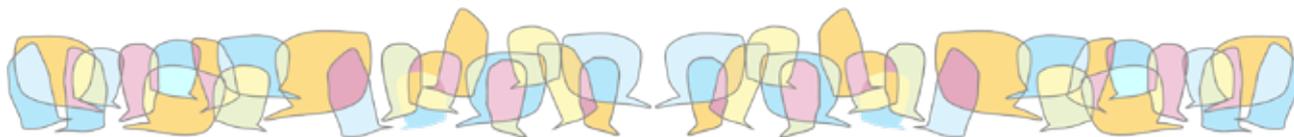


MÓDULO II

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

GLÉLIA PARREIRA

2020



Módulo 2

Educação em Saúde

Ficha Técnica

Esta obra é licenciada nos termos Creative Commons, sendo todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade, desde que citada a fonte.

© 2020

Universidade de Brasília - UnB
NESP – Núcleo de Saúde Pública

Coordenação do Curso Técnico-Pedagógica
Coordenadora UTICS e Coordenadora do NESP/UnB
Prof^a. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça

UEPSF (Unidade de Estudos de Saúde da Família)

Coordenadora técnica do curso
Prof.^a Dra. Rackynelly Alves Sarmiento Soares

Docentes e conteudistas

Módulo 1

Prof Me Doutorando Jitone Leônidas Soares

Módulo 2

Prof^a Dra. Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Módulo 3

Prof^a Dra. Silvia Renata Lordello

Módulo 4

Prof^a Ma. Elizabeth Alves de Jesus Prado

Módulo 5

Prof^a Dra. Dais Gonçalves Rocha e Gabriela Fogaça

Módulo 6

Prof^a Dra. Juliane Andrade e

Prof^a Dra. Andréa Leite Ribeiro

Módulo 7

Prof^a Dra. Sheila Giardini Murta

Módulo 8

Prof^a Dra. Marlúcia Ferreira do Carmo e

Prof^o Lucas Alves Bezerra

Módulo 9

Prof^o Dr. Edu Turte Cavadinha

Módulo 10

Prof^a Máira Gussi de Oliveira, Prof^a Dra. Maria Aparecida Gussi e Prof^a Dra. Maria da Glória Lima

Topografia Social

Prof^a Dra. Rudgy Pinto de Figueiredo e

Prof^a Dra. Vilma de Lurdes Barbosa e Melo

Equipe técnica e produção de EaD

Rafael Valentim

Prof. Me. João Paulo Fernandes da Silva

Prof.^a Dra. Rackynelly Alves Sarmiento Soares

Coordenador de Produção de Educação a Distância

Prof. Me. Doutorando Jitone Leônidas Soares

Coordenador Pedagógico

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva

Revisor de Textos

Prof. Flávio Rossi de Oliveira Reis

Designer Instrucional

Prof.^a Dra. Rosana Amaro

Designer Gráfico

Daniel Alves Tavares

Web Designer

Gabriel Cavalcanti D'Albuquerque Magalhães

Ilustrador de EaD

Cristiano Silva Gomes

Editor 2/3 D

Cristiano Alves de Oliveira





MÓDULO II

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CLÉLIA PARREIRA

CARGA HORÁRIA: 15 HORAS

2020

SOBRE A AUTORA
CLÉLIA MARIA DE
SOUSA FERREIRA
PARREIRA

7

1. APRESENTAÇÃO
DO MÓDULO

8

2. OBJETIVO
GERAL

9

3. AULA
A EDUCAÇÃO
PARA ALÉM DOS
CONTEÚDOS
TRADICIONAIS

10

4. AULA
A IMPORTÂNCIA DE SE OUVIR
OS ESTUDANTES E O QUE ELES
PODEM NOS ENSINAR A
RESPEITO DA SAÚDE

12

5. AULA
DAS PRÁTICAS HIGIENISTAS
À PERSPECTIVA DE
PROMOÇÃO DA SAÚDE

15

6. AULA
QUAL A IMPORTÂNCIA DA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA
ESCOLA?

17

7. DOCUMENTÁRIO:
A EDUCAÇÃO
PROIBIDA

24

8. SÉRIE DE VÍDEOS
PEDAGOGIA DA
AUTONOMIA

25

9. CONSIDERAÇÕES
FINAIS

26

REFERÊNCIAS

27

ATIVIDADE
PRÁTICA

28

AVALIAÇÕES

32

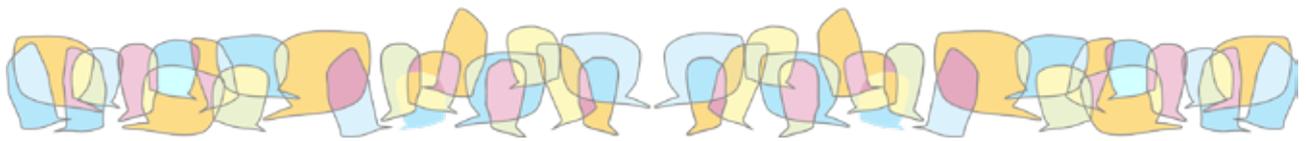
QUESTÕES PARA
SEREM
DEBATIDAS NOS
FÓRUMS E CHAT

33

PROPOSTA DE
QUESTÕES
OBJETIVAS PARA O
MÓDULO 2

34





SOBRE A AUTORA

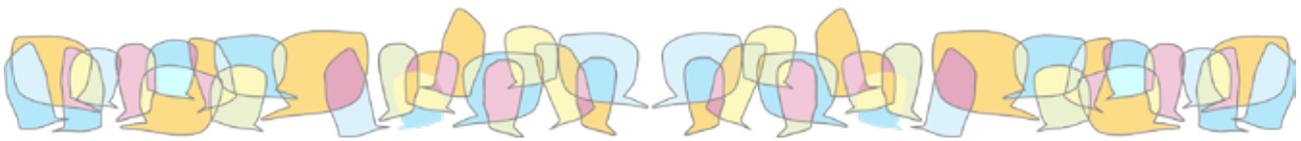
CLÉLIA MARIA DE SOUSA FERREIRA PARREIRA

É Pedagoga, com Mestrado em Educação e Doutorado em Psicologia. Docente no Curso de Graduação em Saúde Coletiva na Faculdade da Ceilândia, pela Universidade de Brasília, Pós-doutorado em Saúde Coletiva, Brasília/DF.

52

Contato: cleliaparreira@unb.br





I. APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Caro (a) Professor (a),

S seja bem-vindo ao Módulo 2, que trata da Educação em Saúde, e foi desenvolvido especialmente para você.

Este módulo pretende provocar uma reflexão sobre a estreita relação entre educação e saúde, passando tanto por uma discussão desses conceitos, quanto por uma reflexão sobre o papel do professor como mediador de processos de desenvolvimento e de aprendizagem e como sendo capaz de transformar e consolidar a escola como espaço de produção da saúde.

As atividades que compõem este Módulo buscam oportunizar uma aprendizagem significativa e, por isso, oferecerá informações e também sugerirá ações que possam apoiar a criação ou a realização de práticas promotoras de saúde na escola. Essas práticas são fundamentais para a construção de relações mais comprometidas com os direitos humanos e com a saúde dos escolares e – acima de tudo – para a criação de ambientes livres de violência, drogas, discriminação e preconceito.

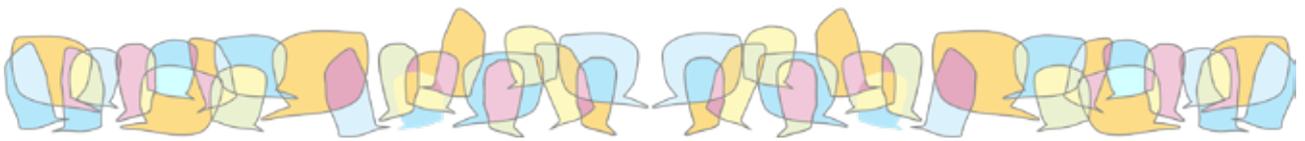
53

É esperado que, ao elaborar um **plano de ação**, o professor esteja, ao mesmo tempo, experimentando vivências – de natureza cognitiva, atitudinal e procedimental - que o ajudará a rever seu cotidiano, apropriar-se da concepção de saúde ampliada e incorporar ações e ferramentas que o levem a auxiliar escolares na tomada de decisão, de forma autônoma e consciente, por escolhas mais saudáveis.

Conteúdos:

- A educação para além dos conteúdos tradicionais;
- A importância de se ouvir os estudantes e o que eles podem nos ensinar a respeito da saúde;
- Das práticas higienistas à perspectiva de promoção da saúde; e
- Qual a importância da educação em saúde na escola.





2. OBJETIVO

GERAL

Discutir as bases teóricas e práticas da ação educativa em saúde, em ambientes escolares, para que sejam realizadas as mudanças necessárias à transformação da escola em um ambiente saudável.

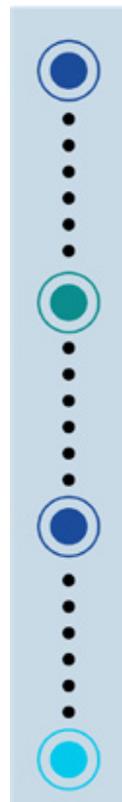


54

Discutir as bases teóricas e práticas da ação educativa em saúde, em ambientes escolares, para que sejam realizadas as mudanças necessárias à transformação da escola em um ambiente saudável.

Resgatar a concepção de educação como processo singular e complexo, histórico e cultural, voltado para a promoção da autonomia dos sujeitos e coletividades;

Delinear um plano de ação educativa que possa ser realizado na escola e que ajude a transformá-la em um ambiente saudável.



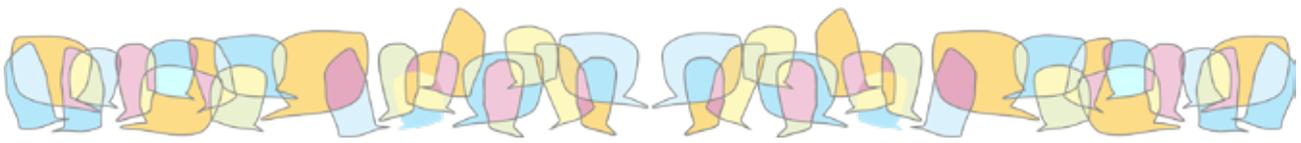
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Revisar, coletiva e criticamente, práticas educativas predominantes no cotidiano escolar;

Distinguir situações geradoras de desenvolvimento humano e aprendizagem que possam ser potencializados para promover a saúde dos escolares de outras que, embora tratem assuntos relacionados à saúde, não levam em conta as realidades desses escolares.

CARGA HORÁRIA: 15 H/A

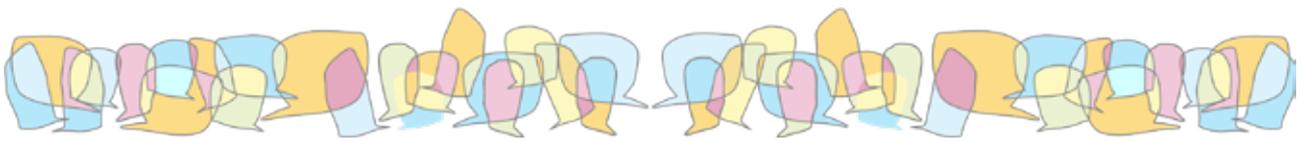




3. AULA

A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS CONTEÚDOS TRADICIONAIS





SABEMOS QUE A DOCÊNCIA, HOJE EM DIA, TEM TESTEMUNHADO AVANÇOS SIGNIFICATIVOS NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE AGRESCENTAM DIFERENTES E NOVOS CONTEÚDOS FORMATIVOS À EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES E DESAFIAM O PROFESSOR A COMPREENDÊ-LAS E A INCORPORÁ-LAS EM SALA DE AULA, ASSIM COMO A PRODUZIREM, AMPLIAREM E DIVERSIFICAREM SUA ADEQUADA UTILIZAÇÃO E APLICAÇÃO POR PARTE DOS ESCOLARES.

Faz muito tempo, uma criança com uns oito anos de idade, na ocasião, me disse que se aprende muita coisa na escola. Achei tão interessante essa afirmação, sendo dita tão espontaneamente!! O curioso é que a sua expressão não era de entusiasmo ou alegria.

- É mesmo? Perguntei. - Como assim? Quais são essas tantas coisas que se aprende na escola? Provoquei.

Ela não soube responder... Deu de ombros.

Então, eu fui tentando fazer com que ela explicasse sua perspectiva. - Já sei! Falei em tom de descoberta. - Ensina a fazer amizades!

Pronto. Ela estranhou demais. Olhou para mim, meio de lado, e com reprovação respondeu ríspidamente:

- Escola não é lugar de se fazer amigos!

Foi um impacto ouvir essa resposta tão firme de uma criança que começou a conversa parecendo estar elogiando o espaço escolar e exaltando sua capacidade de ensinar coisas, para além do que dela se espera.

Mas, o que ela acabou referindo como ensinamento não correspondia ao que ela própria esperava desse lugar. Lá, na escola, ela dizia, não dava tempo de fazer amigos, tudo era muito corrido, com tantas tarefas e pedidos de silêncio, que ela não conseguia entender. Sem contar que as outras crianças não eram muito amigáveis. Elas a tratavam de forma ruim e a deixavam de lado a maior parte do tempo. E tinha aquela professora que gritava demais... Foram muitas as críticas, confesso... Fiquei intrigada. Amizade é um sentimento que envolve grande afeição, simpatia e apreço. E isso é bom, não é mesmo? Se não formos capazes de fazer com que a escola permita que as pessoas façam amizade, tem algo muito errado...

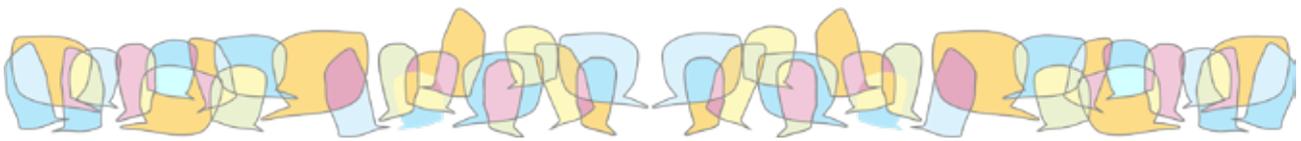
56

Desde então, e lá se vão mais de 30 anos, sempre que estou entusiasmada com os avanços que temos alcançado, sinto-me cobrada por aquela criança. E volto a pensar:

- Se a escola não é capaz de levar estudantes sequer a fazerem amizades, para que ela serve, então?

É certo que ensinar conteúdos escolares descontextualizados do cotidiano, das expectativas e dos conhecimentos que os estudantes já possuem, não atende ao desejo e à necessidade deles, assim como não alcança objetivos educacionais de produzir desenvolvimento e aprendizagem.

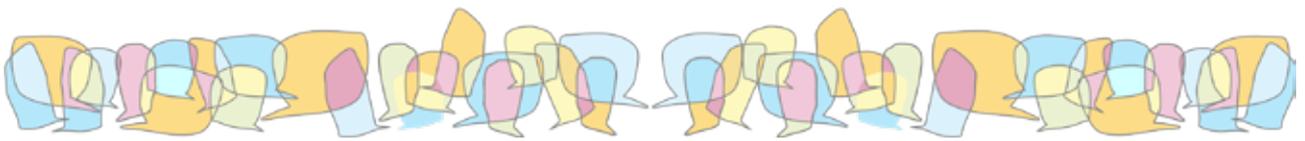




4. AULA

A IMPORTÂNCIA DE SE OUVIR OS ESTUDANTES E O QUE ELES PODEM NOS ENSINAR A RESPEITO DA SAÚDE





A escola, por ser uma instituição social, precisa ter como meta alcançar as potencialidades que todos estudantes possuem e já trazem desde antes de nela ingressarem.

Nesse sentido, é na instituição escolar que se vive um experimento muito rico, que é o de se estabelecer relações com outras pessoas que não fazem parte do ciclo mais restrito, familiar, com o qual se vive ao nascer. Dessa vivência, resultam as primeiras noções de responsabilidade e respeito ao outro e os primeiros entendimentos sobre cidadania. E isso, sabemos, pode influenciar a forma de ser viver.



58

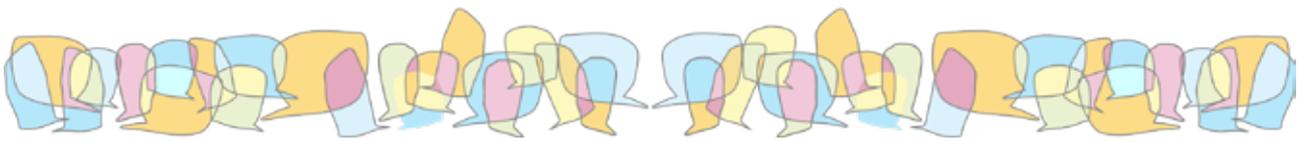
Essa noção de cidadania, professor, passa pela compreensão do que são os direitos humanos, de uma forma geral, e do direito à saúde, mais especificamente. Nela, está implícita a responsabilidade com a promoção da própria saúde e daqueles com os quais nos relacionamos. Não há quem não tenha nada a aprender ou que não saiba nada que possa ser ensinado.



Para refletir

SE O CURSISTA ON-LINE OBSERVAR A LISTA DE REQUISITOS BÁSICOS PARA ESTUDOS NA EAD, BEM COMO SENSIBILIZAR-SE QUE ESTUDAR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA REQUER DEDICAÇÃO E COMPROMISSO CONSIGO MESMO, AS CHANCES DELE OBTER SUCESSO EM SEU APRENDIZADO AUMENTAM CONSIDERAVELMENTE!





Historicamente, a agenda da saúde nas escolas tem-se centrado nos ensinamentos sobre noções básicas de higiene e sobre o vasto conhecimento que se dispõe sobre as inúmeras doenças que atingem os seres humanos, sobretudo aqueles que estão em determinadas idades. O problema é que não temos sido capazes de orientá-los sobre as condições a partir das quais

essa saúde é produzida ou comprometida. Com isso, acabamos tratando as doenças e negligenciando a saúde, e a relacionando exclusivamente aos cuidados com a higiene pessoal, a condutas ou comportamentos que são nocivos ou prejudiciais.

Isso é muito importante, mas não é o suficiente!



Para refletir

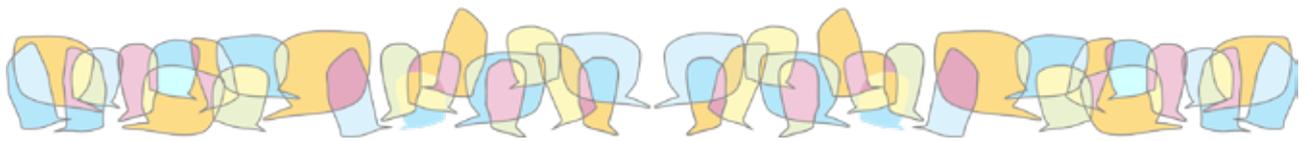
59

EDUCAÇÃO É, POIS, UM CAMINHO E UM PERCURSO. UM CAMINHO QUE SÓ EXISTE NA MEDIDA EM QUE É PERCORRIDO. É, AO MESMO TEMPO, “UMA AVENTURA COLETIVA DE PARTILHA DE AFETOS E SENSIBILIDADES, DE CONHECIMENTOS E SABERES, DE EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS, DE ATITUDES E VALORES, DE SENTIDOS DA VIDA.” (ALVES, 2001).

Por isso, acreditamos que as escolas carecem de orientações ou de mecanismos para que possam tornar as práticas educativas mais adequadas à realidade sanitária da comunidade escolar e às necessidades de saúde de seus estudantes.

Desde a inclusão de informações sobre saúde nos currículos escolares até orientações sobre como a saúde pode ser incorporada como tema transversal, o que se constata é que a saúde sempre esteve nas escolas. Contudo, a forma como temos construído a relação entre educação e saúde é que varia e pode avançar.



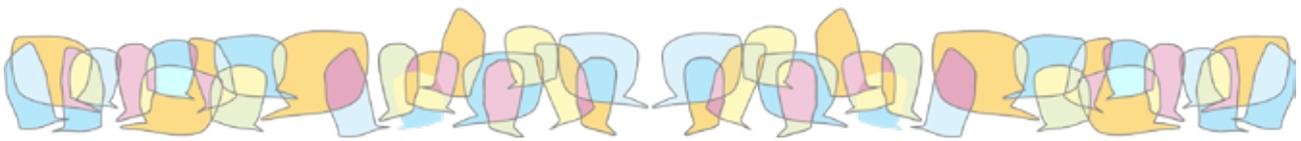


5. AULA

DAS PRÁTICAS HIGIENISTAS À PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

60





Os contextos escolares são espaços privilegiados para se trabalhar a educação em saúde. Por suas características formativas fundamentais, permitem a realização de ações integradas, holísticas e humanizadas, e isso é estratégico para a promoção da saúde.

Historicamente, temos convivido com duas abordagens de educação em saúde predominantes nas escolas: as normatizadoras e as transformadoras. Um exemplo disso é que o cuidado com o corpo tem nos levado a tratar o seu fun-

cionamento biológico como se não fosse relevante considerarmos a autoimagem que os jovens têm de si. E isso é importante, afinal o corpo não é só biológico.

Dessa forma, existe uma expectativa de que a escola seja capaz de responder, de forma inovadora, tanto às questões cognitivas quanto às não-cognitivas trazidas pelos estudantes e, acima de tudo, é desejável que ela esteja mais bem preparada para atuar junto a escolares tanto do ponto de intercultural quanto motivacional e socioemocional.



Para refletir

“ESTAMOS EM UM MOMENTO NO QUAL AS COMPETÊNCIAS SOCIAIS SÃO REQUERIDAS E COMPROMETIDAS COM A SUSTENTABILIDADE HUMANA E COM A CONSTRUÇÃO”

A interação de fatores sociais e subjetivos tem implicações tanto no rendimento acadêmico dos estudantes como em sua saúde, cabendo às escolas serem também eficazes do ponto de vista socioeducativo, otimizando o potencial dos alunos para virem a ser bem-sucedidos tanto na escola quanto ao longo da vida.

61



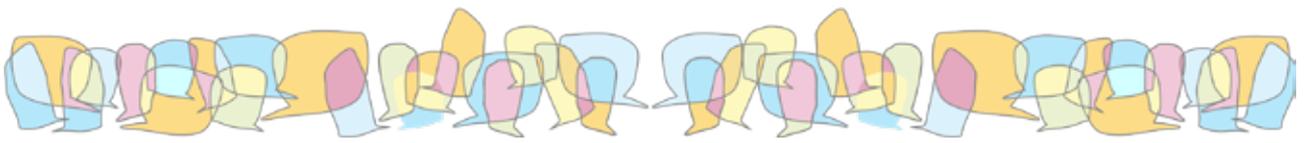
Saiba mais

SOBRE COMPETÊNCIAS E APRENDIZAGEM SOCIAIS, HÁ DOIS TEXTOS QUE PODEM NOS AJUDAR: O PRIMEIRO É DE MACHADO ET AL (2008), INTITULADO RELAÇÕES ENTRE O CONHECIMENTO DAS EMOÇÕES, AS COMPETÊNCIAS ACADÉMICAS, AS COMPETÊNCIAS SOCIAIS E A ACEITAÇÃO ENTRE PARES; E O SEGUNDO É DE AUTORIA DE COSTA E FARIA (2013), E FAZ UMA REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGEM SOCIAL E EMOCIONAL.

PARA CONHECER MELHOR ESSA PERSPECTIVA, SUGERIMOS CONSULTAR O TEXTO DE ASSIS (2006) INTITULADO “RESILIÊNCIA: ENFATIZANDO A PROTEÇÃO DOS ADOLESCENTES.”

Fatores relacionados às condições nas quais os estudantes estão inseridos e nas oportunidades de convivência cotidiana proporcionada pelas escolas, podem determinar ou condicionar a forma como esses estudantes lidam com suas próprias emoções. Tais capacidades e as formas de enfrentamento das implicações negativas dessas vivências podem e devem ser trabalhadas nas escolas porque dizem respeito muito diretamente à saúde da comunidade estudantil.



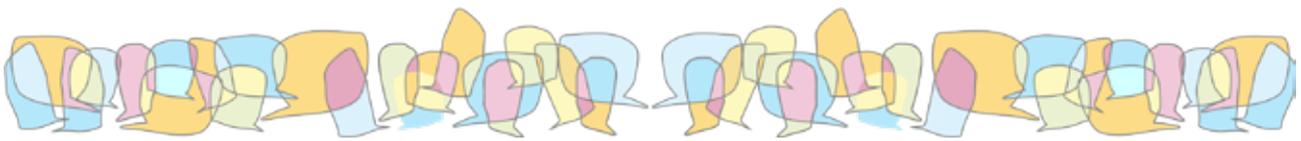


6. AULA

QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA?

62





Atualmente, existem consensos sobre os temas de saúde mais relevantes para se abordar nas escolas. Os mais comuns são aqueles relacionados à alimentação saudável, à prática de atividades físicas, às atividades que ajudam nas relações interpessoais e às ações de conscientização sobre a importância de uma vida saudável e de ações preventivas com relação a situações que podem comprometer a saúde desses escolares.

E essa tem sido a agenda do Programa Saúde na Escola (PSE)¹, projeto intersetorial de abrangência nacional, conduzido pelos Ministérios da Educação e da Saúde.



Atenção

DE UMA FORMA GERAL, A EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EM SUA HISTORICIDADE, TEM SIDO TRADICIONAL E HEGEMONICAMENTE UM INSTRUMENTO DE AFIRMAÇÃO DE UM SABER SOBRE SAÚDE QUE POUCO INSTRUMENTALIZA OS JOVENS A CUIDAREM DE SI. ASSIM, EXISTEM MUITAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS ESCOLAS QUE GULPABILIZAM OS JOVENS PELO COMPROMETIMENTO DE SUA SAÚDE E POUCAS QUE TÊM DADO VOZ AOS JOVENS PARA TRAZEREM SUAS INQUIETAÇÕES E PARA COLOCAREM SUAS NECESSIDADES DE SAÚDE.

Os enfoques mais comumente adotados nas ações educativas em saúde nas escolas podem ser sintetizados nos conceitos de:

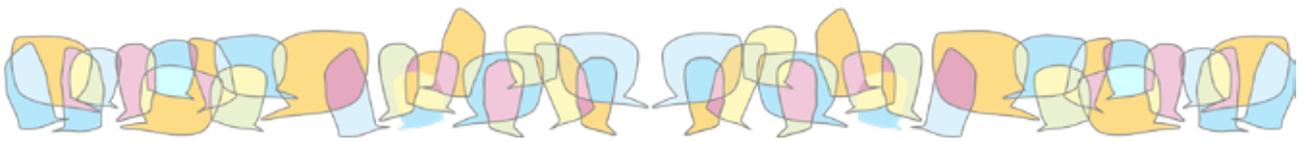
Educação e Saúde: diz respeito à área de saber técnico, centrada na instrumentalização e controle dos serviços e prevenção de doenças; de Educação para Saúde, cujos objetivos se voltam à disseminação de informações e ensinamentos para a população a fim de que mude seus hábitos e siga na direção de melhorias individuais e coletivas;

Educação na Saúde: diz respeito à produção e a sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular; e

Educação Popular em Saúde: articula e agrega à ação educativa a construção da cidadania, por meio da participação social, da criação de uma nova consciência sanitária e da articulação dos diferentes saberes implicados para promoção da saúde.

1. O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, visando fortalecer a integração às políticas públicas de saúde e educação nos ambientes escolares. O PSE estabeleceu compromissos a serem assumidos intersetorialmente entre os entes federados, de forma a articular - para sua implementação - equipes com atuação nas unidades básicas de saúde e nas unidades escolares existentes nos territórios na busca, conjunta, da promoção da saúde de toda a comunidade escolar. O PSE considera que, para além das responsabilidades de desenvolver processos de desenvolvimento e de aprendizagem, a escola forma cidadão e, por isso, seria importante que a saúde, como uma das dimensões desses processos, fosse incorporada nos projetos pedagógicos das escolas, assim como os aspectos da saúde relativos a gênero, orientação sexual, raça, cor, etnia, condição social e físico-mental.





Atenção

AS AÇÕES EDUCATIVAS, EM SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE, ALCANÇAM TRÊS DIMENSÕES: A DIMENSÃO GERAL, QUE DE FORMA AMPLA NOS MOSTRA QUE A RELAÇÃO SAÚDE-DOENÇA É MUITO COMPLEXA E ENGLOBALA FATORES QUE MUITAS VEZES ATÉ DESCONHECEMOS; A DIMENSÃO PARTICULAR, QUE ALGUNS AUTORES DIZEM ESTAR MUITO RELACIONADA À GARANTIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS SAUDÁVEIS E PROTETIVAS; E A DIMENSÃO DAS SINGULARIDADES DOS SUJEITOS SOCIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE SAÚDE E DOENÇA.



Saiba mais

“AS DIMENSÕES REFERIDAS SÃO MELHORES APRESENTADAS POR PEDROSA (2006), EM SEU CAPÍTULO SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PUBLICADO NO LIVRO DE CASTRO E MALLO, INTITULADO “SUS: RESSIGNIFICANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE.”

64

Nesse sentido, limitar as práticas educativas nas escolas à oferta de conteúdos meramente higienistas, por exemplo, não alcança as diferentes dimensões referidas e pode implicar diminuição ou desconsideração das capacidades e potencialidades que cada unidade da rede escolar tem para transformar realidades de saúde, sobretudo, desse grupo populacional composto por jovens em condição de vulnerabilidade social.

O conceito ampliado de saúde, que considera que a perspectiva biológica não é suficiente para explicar nosso estado de saúde e nossas razões de adoecimento, tem agregado diferentes dimensões e explicações relevantes para compreensão do processo saúde-doença. Essa visão ampliada

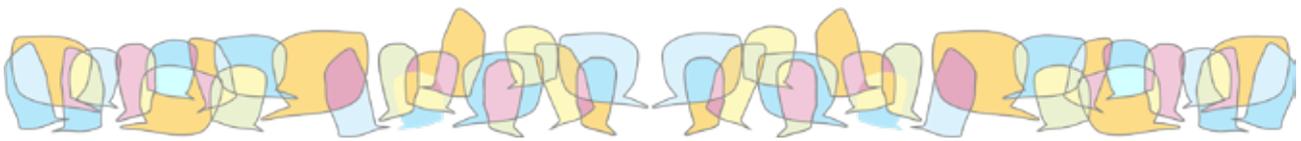


do que é saúde tem permitido a incorporação de saberes de outras áreas do conhecimento e enriquecido nosso entendimento sobre o que faz com que as



peças se mantenham saudáveis (visão salutogênica) ou fiquem vulneráveis ao adoecimento (visão patogênica). Tal agregação de saberes também aumenta a quantidade e os tipos de ferramentas para uma adequada abordagem da educação em saúde nas escolas.





Com isso, as ações educativas em saúde lidam com uma dimensão ecológica, que busca assegurar a preservação ou melhoria dos espaços escolares, especialmente no tocante à salubridade e segurança das suas condições e instalações; uma dimensão comunitária, que amplia o compromisso e a responsabilidade da escola com a comunidade que a acolhe, assim como da própria comunidade com relação à escola; e uma dimensão psicossocial, na qual se busca criar ambientes mais solidários, assim como privilegiar esforços para a superação ou mediação de conflitos.



Saiba mais

“ESSAS DIMENSÕES TÊM SIDO LEVADAS EM CONTA NAS PROPOSTAS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, NÃO SOMENTE NO BRASIL COMO TAMBÉM EM PORTUGAL. UM TEXTO QUE APRESENTA ESSAS DIMENSÕES É O DE PRECIOSO [2004], DENOMINADO “EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NA ESCOLA: UM DIREITO DOS ALUNOS QUE URGE SATISFAZER.”

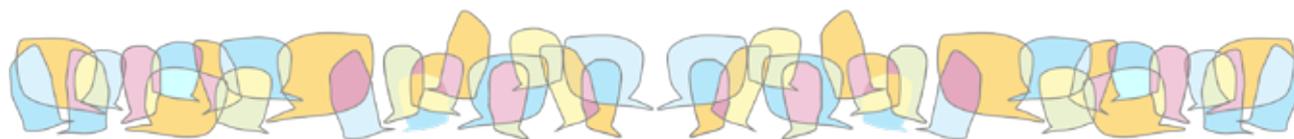
Nesse sentido, para que haja condições de a escola ser local de promoção da saúde, é preciso que ela adote tanto o conceito ampliado de saúde quanto passe a considerar, igualmente, a educação em sua vertente transformadora. Nela, são incorporados diferentes aspectos e conteúdos que podem aproximar a educação da saúde e contribuir para que haja maior compreensão sobre a multiplicidade de aspectos relacionados à saúde.

Hoje em dia, tem-se a clareza que a população adolescente e jovem, sobretudo aquela com maior grau de vulnerabilidade, tem sua saúde e sua aprendizagem comprometidas por razões de discriminação e preconceito relacionados à sua condição social, crença, sexualidade, etnia e gênero que sofrem em diferentes espaços sociais, entre os quais, a

própria escola. Não são doenças que os tem afastado da escola, mas um processo excludente perverso que os têm associado à uma imagem extremamente negativa, muitas vezes vinculada à incapacidade, fracasso, violência e etc.

O fato de essas imagens negativas existirem na literatura, nas histórias e nas narrativas por décadas, nas quais o povo era referido como “ignorante, mas ordeiro, atrasado, mas pacífico, pobre, mas honesto, desqualificado, mas esforçado, distante, mas confiável”, tem sido alertado por Arroyo (2009, p. tal se a citação for realmente direta). Ele ainda explica que essa visão é tão forte que marcou não somente as políticas, programas e campanhas para o povo, mas pode ser encontrada na educação, na saúde, na cultura, com implicações na promoção social.



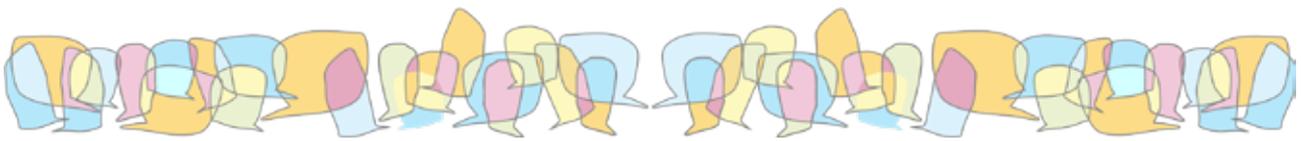


Saiba mais

SOBRE ESSAS IMAGENS NEGATIVAS E O COMPROMISSO DA EDUCAÇÃO EM DESCONSTRUÍ-LAS E SUBSTITUÍ-LAS POR OUTRAS, SUGERIMOS A LEITURA DO TEXTO DE ARROYO (2009), INTITULADO “EDUCAÇÃO POPULAR, SAÚDE, EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL”.

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n79/09.pdf>





Mas, os fatores que determinam ou condicionam a vida dos jovens nem sempre são ou estão sob o domínio ou controle individual, pois muitos dos comportamentos ou condutas desses jovens são ditados por influência das suas famílias, da mídia, dos próprios pares ou impostas por suas realidades socioeconômicas, com e sobre as quais pouco se pode manejar.

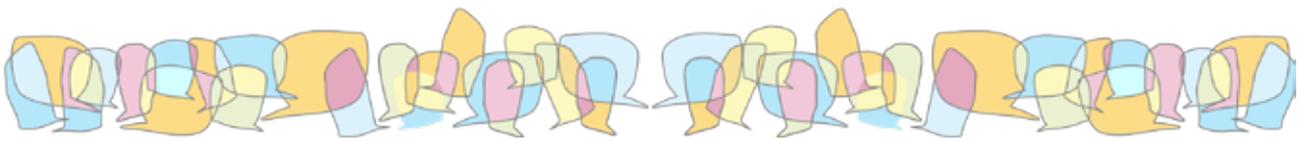
Existem hábitos nocivos à saúde que são socialmente aceitos. Nesse sentido, eles são tidos como prejudiciais ou promotores de saúde a depender da idade, da classe social, do gênero, da etnia, da crença ou da cultura do grupo que pratica tais hábitos, o que pode estar relacionado às informações e aos conhecimentos adquiridos e processados do ponto de vista técnico, científico ou popular com o apoio de própria escola, inclusive.

Esses hábitos, tanto os nocivos quanto os de promoção da saúde, têm relação com fatores estruturais que, em determinadas situações, são mais influentes na aceitação de certos padrões de comportamento e nas escolhas da pessoa do que se acreditava até muito recentemente. As condições financeiras dos jovens e de suas famílias, por exemplo, podem explicar a adesão a determinadas recomendações de cuidados ou serem responsáveis pela dificuldade em realizar mudanças importantes para a promoção da saúde. Da mesma forma, existem fatores produzidos no âmbito das relações interpessoais que trazem prejuízos para a saúde desse segmento populacional.



Fonte: <https://www.facebook.com/pg/dukechargista/posts/>





As relações discriminatórias, preconceituosas, sexistas, homofóbicas ou de intolerância religiosa, vivenciadas tanto nos serviços de saúde quanto nas unidades escolares, produzem muito mal-estar e sofrimento e influenciam fortemente nas condições de saúde dessa população. Isoladas ou combinadas, explícitas ou sutis, elas produzem fracasso escolar e adoecimento. Logo, são práticas que precisam ser enfrentadas conjuntamente, em uma agenda integrada, uma vez que sua superação torna a escola um ambiente seguro e saudável e faz com que os professores sejam, mais do que tudo, agentes promotores de saúde, quando transformam os espaços escolares em locais de cuidado e acolhimento.

68

O importante na discussão da promoção da saúde na escola, para além dos acordos firmados no âmbito do Programa

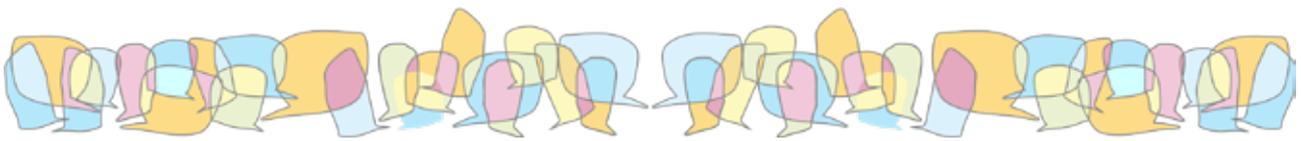
Saúde na Escola (PSE), é a busca por conhecimentos sobre as necessidades de saúde existentes na comunidade escolar. Por isso, levantar quais são os assuntos de saúde emergentes e que precisam ser trabalhados na escola, quais deles são tabus ou mitos que precisam ser desvelados e desconstruídos, é uma das principais ações de educação em saúde.

O importante na discussão da promoção da saúde na escola, para além dos acordos firmados no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), é a busca por conhecimentos sobre as necessidades de saúde existentes na comunidade escolar. Por isso, levantar quais são os assuntos de saúde emergentes e que precisam ser trabalhados na escola, quais deles são tabus ou mitos que precisam ser desvelados e desconstruídos, é uma das principais ações de educação em saúde.



Para a educação em saúde, a despeito da importância de se assegurar o desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal nos estudantes, cabe à escola contribuir para a criação de ambientes saudáveis, protegidos e acolhedores, livres de violência e drogas, orientados por uma cultura de paz, de forma tal que a escolha deliberada e consciente por práticas promotoras de saúde seja possível para todos.





7. DOCUMENTÁRIO:

A EDUCAÇÃO PROIBIDA



69

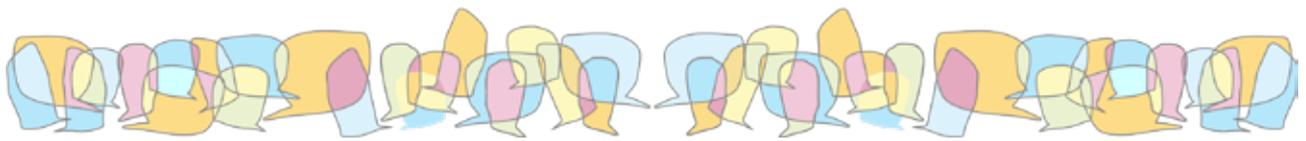
<https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y>

Através de 45 experiências educativas fora dos padrões tradicionais, que foram analisadas em 90 entrevistas com pessoas de oito países diferentes, o documentário “A Educação Proibida” se propõe a questionar as lógicas da escolarização moderna e a forma de entender a educação. Além de apresentar vias alternativas para como crianças e adolescentes estão sendo educados, o filme demonstra as falhas do modelo de educação vigente, que produz cidadãos doutrinados pelo sistema e que proíbe qualquer ato que não esteja conforme a norma estabelecida por ele.

A EDUCAÇÃO PROIBIDA. TÍTULO ORIGINAL: LA EDUCACIÓN PROHIBIDA. DIREÇÃO: GERMAN DOIN VERÓNICA GUZZO

**ANO DE PRODUÇÃO: 2012 / DURAÇÃO: 120 MINUTOS / GÊNERO: DOCUMENTÁRIO
PAÍS DE ORIGEM: ARGENTINA**





8. SÉRIE DE VÍDEOS

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA



<https://www.youtube.com/watch?v=Bc-ioue8bPM>

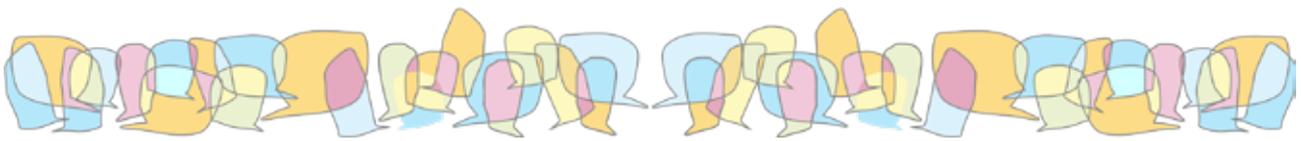
70

A série de vídeos explica cada um dos capítulos e subcapítulos de Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, de Paulo Freire.

SÉRIE COMPLETA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE, POR ANDRÉ AZEVEDO DA FONSECA, PROFESSOR DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL).

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/CHANNEL/UCKKJPBVET8VWVNLQ-MVZMG](https://www.youtube.com/channel/UCKKJPBVET8VWVNLQ-MVZMG)





9. CONSIDERAÇÕES

FINAIS

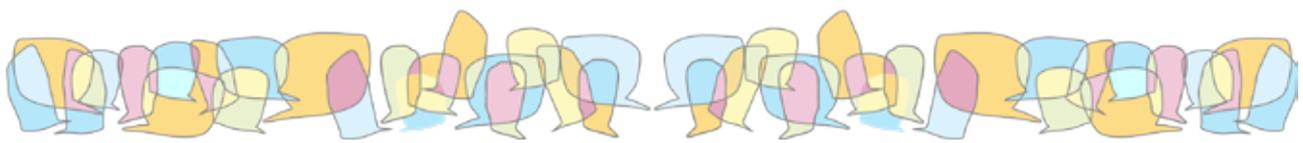
O Módulo seguinte (Módulo 3: Jovens e Adolescentes – conceitos e definições) trará novas contribuições à discussão da educação em saúde. Afinal, conhecer o público com o qual se pretende trabalhar é fundamental para o sucesso de qualquer abordagem sobre saúde.

Desde muito tempo que se acreditou que ações educativas em saúde só poderiam ser realizadas por profissionais de saúde. No entanto, com o entendimento de que a saúde abrange muito mais aspectos, situações e conhecimentos do que aqueles acumulados pelas ciências da saúde, já se reconhece a autoridade e as contribuições de diferentes outras pessoas para a promoção da saúde. Dentre essas pessoas, estão o professor e o próprio estudante.

71

Nessa mesma linha de pensamento, a escola, reconhecida como espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento, precisa tomar para si a responsabilidade de fazer dela própria um espaço saudável e de fazer com que ela seja promotora de saúde. Do mesmo modo, o professor, tido como mediador de processos de desenvolvimento e de aprendizagem, precisa incorporar uma concepção ampliada de saúde, que o ajude a colocar, como um foco estratégico de sua ação, aquele que sofre e a disseminar a noção de que ter saúde é estar bem consigo mesmo e com os outros; é buscar equilíbrio e harmonia com as condições que dispõe ou procurar melhorá-las; é acolher e respeitar limites e acreditar nas potencialidades. Assim como é ter uma autoimagem positiva e contribuir para que as outras pessoas, com as quais se relaciona, tenham confiança e segurança para fazer escolhas mais adequadas e saudáveis; é reconhecer que - ao seu redor - nem todos são responsáveis pelas condições sob as quais vivem e por isso precisam ser apoiadas para que alcancem sucesso escolar e na vida.





REFERÊNCIAS

ALVES, R. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Campinas: Papirus Editora, 2001.

ARROYO, Miguel G. Educação popular, saúde, equidade e justiça social. Cad. CEDES,. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 Jan. 2019.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q.. Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARDOSO, G. Sociedades em transição para a sociedade em rede. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Orgs.). A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política; A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

CARVALHO, Y. M.; CECCIM, R. B. Formação e Educação em Saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. (Org). Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz, 2012. p. 137-170.

72

COSTA, A.; FARIA, L. Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. 2013. Disponível em:
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000400007. Acesso em: 20 dez. 2018.

DONATO, A. F.; ROSENBERG, C. P. Algumas ideias sobre a relação educação e comunicação no âmbito da Saúde. Saude soc., São Paulo, 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902003000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 Jan. 2019.

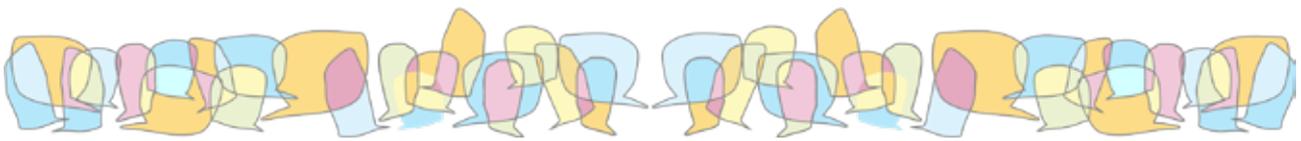
DOIN, German; GUZZO, Verónica. EDUCAÇÃO proibida.. 2012. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MACHADO, P. et al. Relações entre o conhecimento das emoções, as competências acadêmicas, as competências sociais e a aceitação entre pares. Lisboa,. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312008000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jan. 2019.

FONSECA, André Azevedo da. Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire: série completa.. 2018. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Bc-ioue8bPM&list=PLJB-TE1u-HfxBD4ab-yF7LZh2_DFKohjC. Acesso em: 18 jan. 2019.

PEDROSA, J. I. S. Promoção da saúde e educação em saúde. In: CASTRO. A.; Mallo, M. (Org.). SUS: ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: HUCITEC, 2006.
PRECIOSO, J. Educação para a saúde na escola: um direito dos alunos que urge satisfazer. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3980/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20a%20Sa%C3%BAde%20%28pp.17-24%29.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.





ATIVIDADE PRÁTICA

CONHECENDO AS POTENCIALIDADES E AS LIMITAÇÕES PARA DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS NA ESCOLA

PRIMEIRO MOMENTO

Faça um levantamento das condições existentes na escola que podem implicar a saúde de estudantes e/ou podem favorecer o desenvolvimento de ações de saúde na escola.

Se você ainda não conhece esses aspectos, procure levantar:

- Há quanto tempo existem e quais são suas capacidades de atendimento?
- Quais séries/anos escolares são oferecidos?
- Qual o perfil do corpo docente (idade, gênero e formação)?
- Qual o perfil do corpo discente (idade, gênero)?

73

SEGUNDO MOMENTO

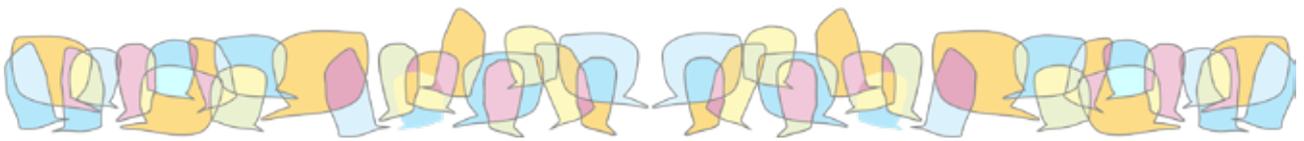
Considerando os resultados desse levantamento, discuta com os demais professores de sua escola quais desses aspectos precisam ser melhorados e a partir de quais deles se poderia desenhar um projeto de ação educativa?

TERCEIRO MOMENTO

Faça rodas de conversa com os estudantes para levantar quais são suas necessidades de saúde e quais seriam as prioridades que eles teriam para a proposição de uma ação educativa que eles pudessem conduzir na escola.

Compare as propostas levantadas pelos estudantes e as eventuais questões de saúde que são trabalhadas na escola? São similares? Podem ser articuladas? Quais ações educativas seriam mais adequadas ao perfil discente da escola?





PRIMEIRO MOMENTO

Procure identificar as condições da estrutura física das escolas que podem ser utilizados para a realização de ações educativas com implicações nas práticas de saúde:

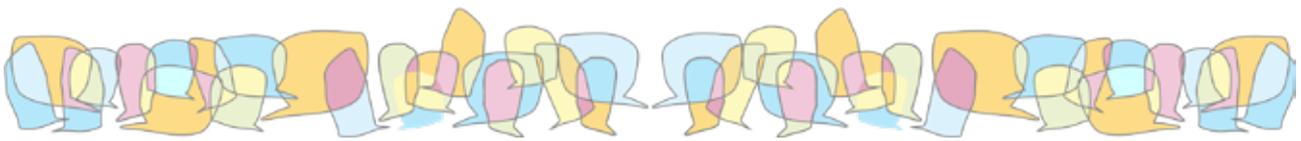
- Existe quadra de esportes e, se há, ela é usada para atividades físicas e recreativas?
- Existe área para recreação? Quais os horários para a sua utilização?
- Existe auditório, qual capacidade dele?
- Existem cantina ou lanchonete? E, nela (s), qual (is) tipo (s) de alimentação é oferecida (s) ou vendida (s) aos estudantes?
- Existe biblioteca? E o acervo é considerado adequado às séries e às necessidades da escola?
- Existe laboratório de informática? Qual horário de funcionamento e com para quais atividades ele se destina?
- Existe laboratório de ciências e com quais atividades oferecidas, para quais estudantes?
- Existe sala de vídeo? Com qual capacidade e tipos de utilização?
- Existem estudantes com deficiência? A escola está adaptada às deficiências desses alunos?

74

Procure levantar as **condições ambientais** da escola que podem beneficiar estudantes e professores:

- As salas de aula têm ventilação. Se negativo, há alguma forma para melhor circulação do ar?
- As salas de aula têm iluminação. Ela é natural ou artificial?
- O mobiliário é suficiente? Em qual estado de conservação ele se encontra?
- Existe projeto/ação de orientação sobre lixo e há locais de coleta e descarte adequados?
- A caixa d' água é limpa. Se sim, com qual regularidade?
- Há condições de higiene nos sanitários e espaços de uso comum?





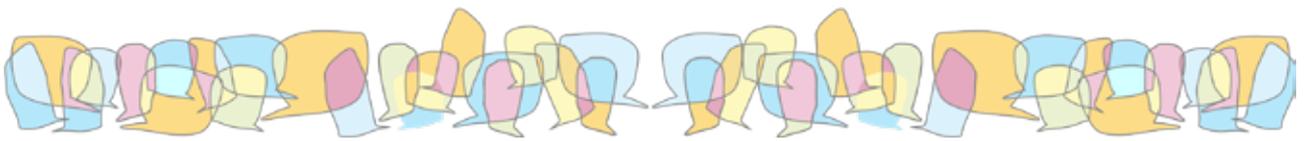
Estrutura organizacional que pode favorecer as práticas educativas em saúde e beneficiar o trabalho de professores:

- Qual o quantitativo de professores e qual a formação deles?
- Existe Conselho Escolar? Ele é ativo? Seria (ou é) amigável a ações educativas na escola? e
- Nas reuniões do corpo docente ou de coordenação pedagógica, são discutidos aspectos relacionados à saúde dos escolares? Quais questões são mais referidas?

Aspectos pedagógicos:

- Existe projeto político-pedagógico na escola? Ele é de conhecimento dos docentes? Traz alguma questão relacionada à saúde da comunidade escolar?
- Existe uma agenda de reuniões pedagógicas? Com qual frequência?
- Existem projetos interdisciplinares na escola? Se sim, com quais temas integradores?
- Há uma programação regular de atividades de saúde? Em caso de afirmativo, sob a responsabilidade de quais professores ou áreas do conhecimento?
- Os professores têm participação em algum tipo de formação continuada que envolva conhecimentos sobre saúde?
- Há necessidade de conteúdos de formação relacionados à saúde para os professores? E
- Existem ações integradas com as famílias ou a comunidade na qual a escola está inserida, em que se discuta ou conheça as condições de vida e de saúde de escolares?





Aspectos de promoção da saúde:

- A escola tem trabalhos ou necessidade de abordar temáticas relacionadas à violência e cultura de paz?
- A escola tem trabalhos ou necessidade de abordar temáticas relacionadas à alimentação saudável?
- A escola tem trabalhos ou necessidade de abordar temáticas relacionadas à atividade física?
- A escola tem trabalhos ou necessidade de abordar temáticas relacionadas à sexualidade?
- A escola tem trabalhos ou necessidade de abordar temáticas relacionadas às atividades artísticas e culturais?
- A escola tem trabalhos ou necessidade de abordar temáticas relacionadas à construção de ambientes saudáveis?
- A escola tem trabalhos ou necessidade de abordar temáticas relacionadas à saúde bucal? e
- A escola tem trabalhos ou necessidade de abordar temáticas relacionadas ao uso de drogas?

76

Relação saúde e educação:

- Quais as principais causas de adoecimento dos estudantes?
- Quais as principais causas de adoecimento dos docentes?
- A escola tem conhecimento sobre unidades de saúde e se os estudantes fazem seu acompanhamento de saúde?
- Quais as razões de adoecimento ou afastamento por razões médicas por parte dos estudantes.

Questões inter-relacionais e de natureza intersubjetivas:

- Como é o relacionamento entre estudante-estudante?
- Como é o relacionamento entre professores-estudantes? E
- Como é o relacionamento entre dirigentes-professores-estudantes?





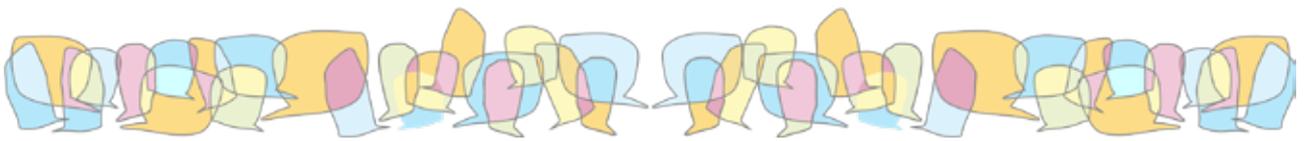
AVALIAÇÕES

Avaliações

Refleta e procure responder:

- Quais as diferenças entre práticas educativas, normativas e transformadoras?
- O que você entende por conceito ampliado de saúde?





QUESTÕES PARA SEREM

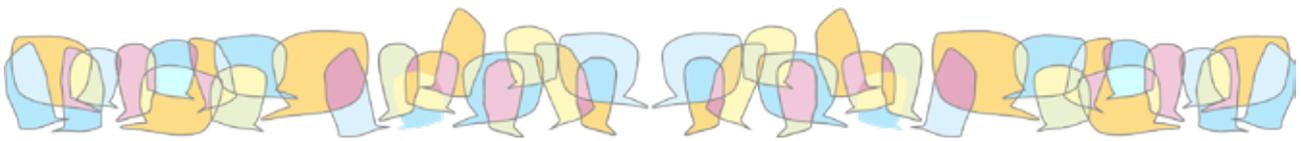
DEBATIDAS NOS FÓRUMS E CHAT

Questões para serem debatidas nos fóruns e chat

78

- 1) Existem diferenças entre o impacto de determinados comportamentos e condutas na saúde das pessoas. Se for assim, por que é tão comum achar que todo adolescente e jovem é igual?
- 2) Quais seriam as ações educativas mais próximas das necessidades dos jovens da escola?
- 3) Quais comportamentos ou condutas prejudiciais à saúde que são socialmente aceitos ou tolerados? Existem diferenças nessa aceitação a depender das condições socioeconômicas dos jovens que os praticam?
- 4) Existem atividades ou projetos de saúde nas escolas? Quem participa?





PROPOSTA DE QUESTÕES OBJETIVAS PARA O MÓDULO 2

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Questão 1 – São inúmeras as críticas feitas em relação ao papel da escola para a promoção da saúde dos escolares. Assinale a alternativa que não se aplica como crítica à escola:

- A falta de abordagem das condições a partir das quais a saúde é produzida ou comprometida.
- A exclusiva seleção de conteúdos de saúde relacionados aos cuidados com a higiene pessoal, a condutas ou comportamentos que são nocivos ou prejudiciais.
- A abordagem com relação à articulação entre modo de viver e condições de vida dos escolares.

Questão 2 – Levando em conta as características formativas relevantes para a promoção da saúde, assinale a opção que traz as características das ações ou conteúdos de saúde considerados fundamentais para serem abordados junto a escolares:

- Ações integradas, holísticas e humanizadas.
- Conteúdos biológicos e das ciências da saúde.
- Informações sobre lavagem das mãos e de alimentos, sobre sintomas de doenças e locais de atendimento médico.

Questão 3 – De acordo com os aportes da educação em saúde, quais aspectos deveriam ser levados em conta pelo professor ao conduzir uma ação educativa no contexto escolar:

- A interação de fatores sociais que implicam na saúde dos escolares.
- A falta de cumprimento dos prazos e das tarefas propostas.
- A presença de um profissional de saúde para condução dos conteúdos específicos relacionados à saúde dos estudantes.

79

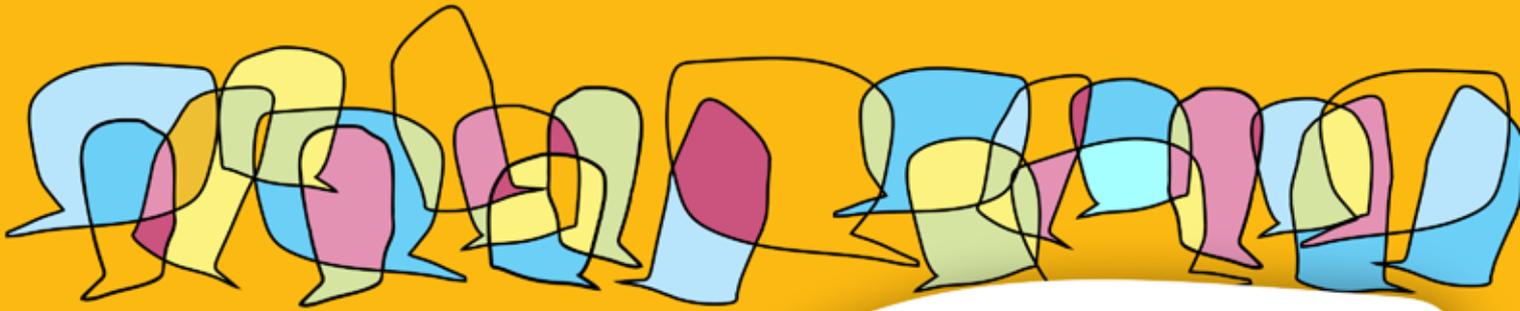
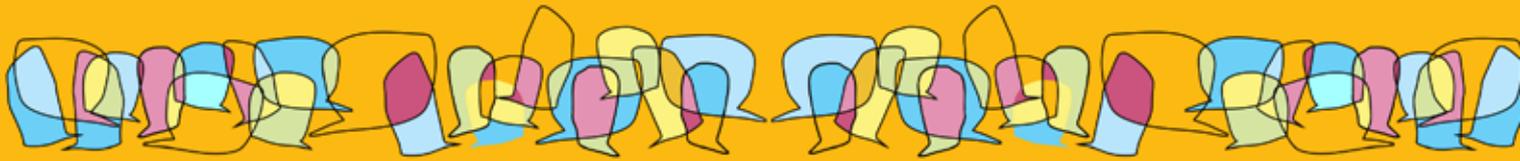
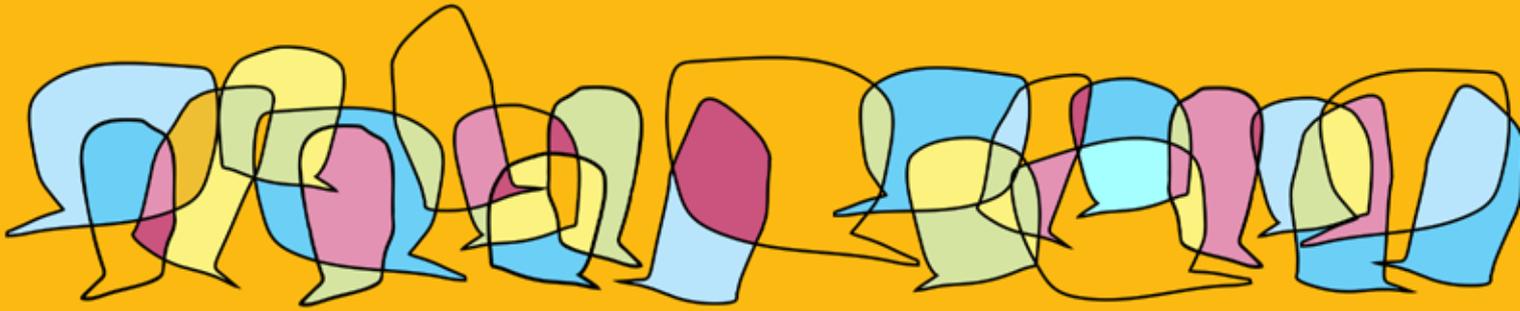
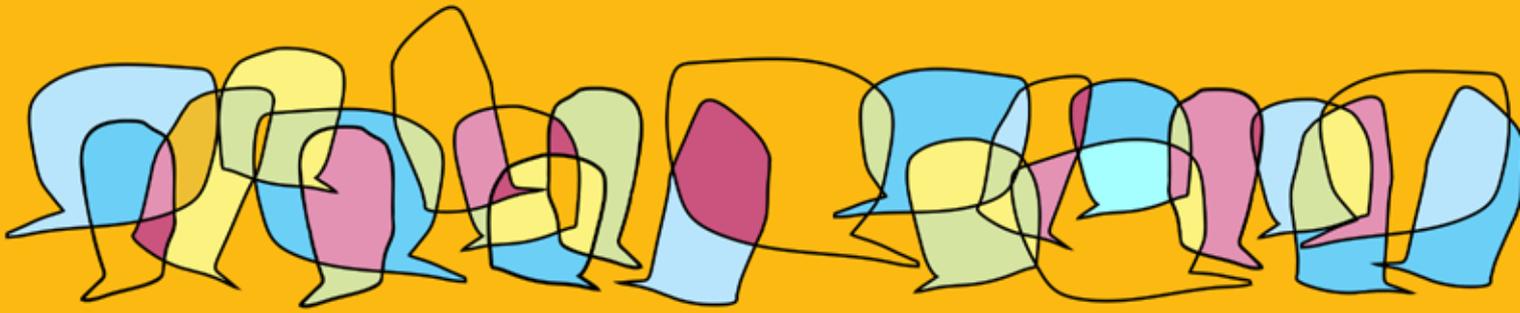
Questão 4 - Fatores relacionados à forma como os estudantes lidam com suas próprias emoções podem implicar na sua condição de saúde. Em função disso, é importante que o professor :

- Identifique uma clínica ou psicólogo que possa atender o estudante com problemas, visando seu preparo para enfrentar as emoções vividas.
- Contribua para o desenvolvimento ou fortalecimento das capacidades e recursos dos escolares para lidarem com tais emoções.
- Solicite à família eventual diagnóstico de saúde mental ou psicológica dos estudantes que apresentem algum sintoma de desequilíbrio ou dificuldade emocional.

Questão 5 – Existem, de acordo com a literatura destacada no Módulo 2 – Educação em Saúde, três dimensões da ação educativa com relação à saúde que precisam ser consideradas:

- A dimensão geral, a dimensão particular e a dimensão das singularidades dos sujeitos sociais e suas representações sobre saúde e doença.
- A dimensão biológica, a dimensão social e a dimensão do cuidado em saúde.
- A dimensão escolar, a dimensão familiar e a dimensão comunitária.





MINISTÉRIO DA SAÚDE



SOBRE OS AUTORES

RACKYNELLY ALVES SARMENTO SOARES

Docente do IFPB. Doutora em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB), Mestre em Modelos de Decisão e Saúde (2012). Possui graduação em Tecnologia em Geoprocessamento pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (2008). Atua como pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (UnB) na avaliação de políticas de iniquidades e na análise de situação de saúde. Membro da equipe editorial da *Tempus Actas de Saúde Coletiva*. Atualmente, colabora na Universidade Federal da Paraíba, no Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva como docente. Integrante do grupo de pesquisa do Observatório da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Tem interesse em modelos de decisão como árvores de classificação, em sistemas de informações em saúde, em Sistemas de Informações Geográficas, em Bancos de Dados Geográficos, em geoprocessamento aplicado à saúde, em big data. Desenvolve estudos epidemiológicos. Membro do grupo de pesquisa “Ensino: teorias e práticas na educação básica”, sediado no IFPB - Campus Sousa.

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA

Doutor e Mestre em Ciências da Saúde, Especialista em Atividade Física para Grupo Especial e Gestão Pública, Graduado em Educação Física e Pedagogia. Professor de curso de especialização na Universidade de Brasília, Instituto de Cardiologia do Distrito Federal e Instituto Tratos, graduação em multidisciplinar na Universidade de Brasília e graduação em Educação Física, Enfermagem e Psicologia na Faculdade Linear. É pesquisador na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade de Brasília. Consultor Ad hoc da Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) e da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec). Consultor Ad hoc de periódicos científicos nacionais e internacionais. É membro do Conselho Editorial da Editora Atena. É membro de Comissão de Publicação da Revista do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília. É membro do Colégio Europeu de Ciências do Esporte. Tem experiência como coordenador e revisor pedagógico de cursos e disciplinas na modalidade a distância, pela Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, Fundação Oswaldo Cruz e Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos. Tem experiência na área de TICs, Educação, Educação Física e Saúde Coletiva.

MARIA FATIMA DE SOUSA

Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal da Paraíba, com pós doutorado pelo Centre de Recherche sur la Communication et la Santé (ComSanté), da Université du Québec à Montréal (UQAM). Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Ciências Sociais pela UFPB, especialista em Saúde Coletiva e graduada em Enfermagem pela UFPB. Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, de onde foi diretora da Faculdade de Ciências da Saúde (2014-2018). Implantou e foi a primeira coordenadora do Mestrado Profissionalizante do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva e ex-coordenadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), da UnB, e lá implantou a Unidade de Estudos e Pesquisas em Saúde da Família (UEPSF). Ex-vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Foi gerente nacional do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e assessora no Programa Saúde da Família (PSF), junto ao Ministério da Saúde (1994-2001). Atuou como consultora nas Secretarias Municipais de Saúde e do Verde e Meio Ambiente, ambas em São Paulo. Tem experiência no campo da Saúde Coletiva, com ênfase em políticas públicas de saúde, modelos de atenção à saúde e gestão de sistemas locais de saúde.

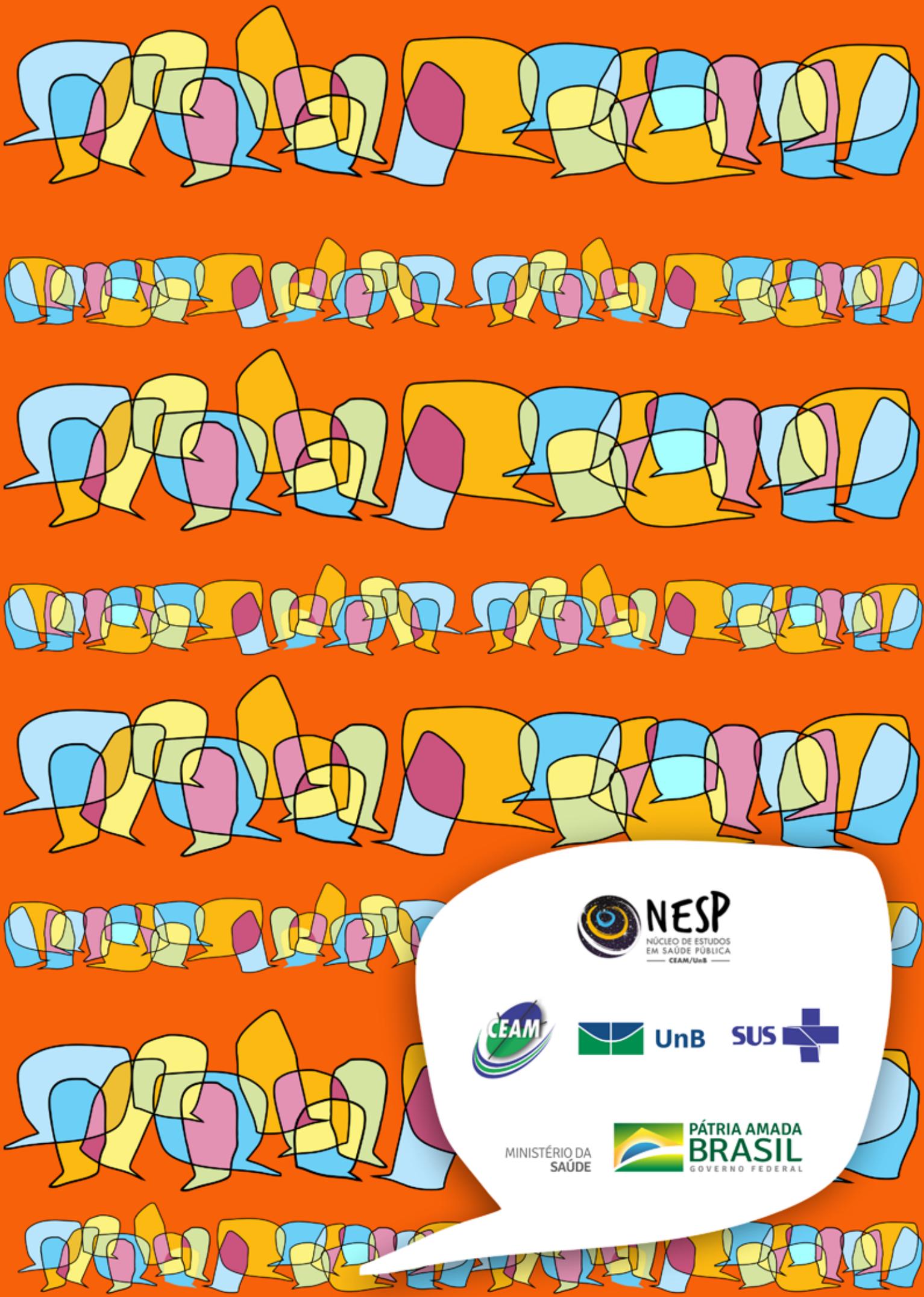
JITONE LEÔNIDAS SOARES

Doutorando em Ciências da Saúde (UnB), Mestre (UnB) e Licenciado em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância (UFF); Especialista em Inovação em Mídias Interativas (UFG) e Especialista em Gestão Pública (UFG). Especialista em Educação Aberta e Digital pela Universidade Aberta de Portugal (UAberta) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Professor orientador e Membro do Comitê Gestor do curso de Especialização em Saúde da Família do programa de Pós Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. Atuou como Professor substituto dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-UnB). Experiência docente enquanto professor do curso de Licenciatura, Bacharelado em Educação Física e no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Educação Física modalidade a distância em faculdade particular do Distrito Federal. É Professor do Magistério Superior Voluntário no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM / Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde. Tem experiência em Educação a Distância no terceiro setor, público e privado. Participou da implementação e gestão dos cursos pioneiros em Educação Física a distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-EaD-UnB). Atuou como gerente e coordenador de produção de cursos online no Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília CEAD-UnB, Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília / Universidade Aberta do SUS e Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde - (FIOTEC). Tem 12 anos de experiência em planejamento, implementação e gestão de projetos de EaD na graduação, pós graduação e extensão na UnB, UniR e UniFAP. Participou da idealização dos cursos online do programa de voluntariado do Governo Federal para a copa do mundo da FIFA Brasil 2014 para o Ministério do Esporte. Atuou em projetos para o Ministério da Educação - Programa Pró Licenciatura,

UAB - Universidade Aberta do Brasil, Conselhos Escolares e INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Ministério da Justiça, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego, Coordenadoria de Capacitação e Educação - PROCAP-UnB, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA entre outras instituições. Criou a Escola Virtual da Associação Nacional dos Auditores da Receita Federal (EV-ANFIP). Tem interesse por: Educação a Distância, Inteligência Artificial, Chatbot, Bigdata, Educação Física, Exercícios Físicos, Lazer e Qualidade de Vida, AVC - Acidente Vascular Cerebral - E-mail: jitone@unb.br

ANA VALÉRIA MACHADO MENDONÇA

Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva, da Universidade de Brasília (UnB). Pós doutora em Comunicação em Saúde, pelo Centre de Recherche sur la Communication et la Santé (ComSanté), da Université du Québec à Montréal (UQAM). Possui doutorado em Ciência da Informação pela UnB, mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, especialização em Administração da Comunicação Empresarial e graduação em Jornalismo e Relações Públicas. Atualmente é coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da UnB (NESP/CEAM/UnB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação em Comunicação em Saúde Coletiva (CNPq-Brasil). Coordenou o Centro de Tecnologias Educacionais Interativas em Saúde, da Faculdade de Ciências da Saúde (CENTEIAS/FS). Foi consultora em projetos de inclusão digital para o Ministério das Comunicações. Tem experiência nas áreas das Ciências da Informação e da Comunicação com ênfase em Comunicação da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: informação e comunicação em saúde, tecnologias da informação e comunicação em saúde, inclusão digital, alfabetização em informação e em comunicação, redes e mídias sociais e ensino a distância.



MINISTÉRIO DA SAÚDE

